

Que futuro?



Pode dizer-se, sem grande risco de errar, que os Impostos são o “preço” que os membros de uma Sociedade têm de pagar por “bens” como Liberdade e Segurança, Protecção Social e Igualdade de Oportunidades, Educação e Saúde, entre outros.

Nessa medida, segundo o juiz Oliver Holmes (1841-1935), «Pagar impostos é comprar Civilização»!

Nas últimas décadas, verificaram-se importantes desenvolvimentos que mudaram o ambiente económico e político a nível mundial, a chamada “globalização”. Estes desenvolvimentos tiveram implicações significativas sobre os sistemas fiscais, decorrentes da abertura das economias, do crescimento dos movimentos de capitais – potenciado pelas inovações tecnológicas (como a Internet) – e da actividade e importância acrescidas das empresas multinacionais, com a consequente mobilidade das bases tributáveis.

Neste contexto em mutação, como serão os impostos do futuro?

O que nos ensina a História da evolução (recente) da fiscalidade, bem como o que se pode entrever da discussão política, científica e técnica a nível mundial sobre as realidades imperfeitas que hoje temos, é de que a fiscalidade de um futuro próximo estará particularmente preocupada com:

- a Equidade na repartição;
- a Eficiência no uso dos recursos;
- a Simplicidade na gestão e no cumprimento.

Afinal, são preocupações e motivações de sempre(!), eventualmente com manifestações distintas das que conhecemos hoje, ou com dimensões que ainda não antecipamos em toda a sua extensão. Por exemplo, e muito provavelmente, assistiremos a:

- Uma redução moderada da progressividade nas taxas de vários impostos (ver o debate em torno da **flat tax** – imposto **puro** ou **mitigado** de uma única taxa de tributação sobre o rendimento).
- Um uso mais generalizado de impostos com preocupações ambientais (mais impostos sobre as emissões de CO2 ou sobre recursos não-renováveis, a designada **green taxation**).
- Uma utilização mais ampla de **novas** bases tributáveis (impostos sobre movimentos de capitais, tipo **taxa Tobin**, ou impostos sobre os activos das empresas).
- Uma maior tributação sobre as comunicações electrónicas e sobre novos **suportes** digitais e fontes **desmaterializadas** de rendimento e riqueza (Impostos sobre o **e-commerce**, sobre a **Internet**, o **bit-tax**).
- Novas e mais generalizadas formas de tributação da **sociedade do lazer** (impostos sobre viagens turísticas, voos espaciais (!), tempo de ócio, outros bens sucedâneos,...).
- ??? (quem sabe?)

Mas, os **impostos do futuro** serão, seguramente, mais bem **concebidos**, mais **justos** e mais bem **aceites**, ainda que não menos **complexos**!

